



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Fenda Palatina Na População Pediátrica Da Paraíba De 2013 A 2023

Autores: RODOLFO ARAÚJO DE MENDONÇA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIA VITÓRIA SILVA MEMÓRIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), VICTÓRIA CAROLINE SARAIVA DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LETÍCIA BEZERRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ARTHUR NÓBREGA RODRIGUES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), HENRIQUE FIALHO CARNEIRO BRAGA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), KAEL COSTA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), PEDRO FARIAS EUCLIDES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARJORIE KARLA MEDEIROS MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARILYA OLIVEIRA ELLERY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: A fenda palatina é uma malformação congênita caracterizada por uma deformidade craniofacial que culmina em uma abertura no palato bucal. As consequências de uma fenda orofacial não se limitam a anomalias estéticas, incluindo deformidades dentárias, distorção de fala, deglutição desorganizada, entre outros fatores que reforçam a importância do estudo dessa patologia. "Investigar o perfil epidemiológico das internações por fenda palatina em pacientes menores de 20 anos na Paraíba (PB) em um período de dez anos." "Estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avalia as internações por fenda palatina em pacientes menores de 20 anos na Paraíba. A coleta de dados ocorreu a partir da ferramenta TABNET com acesso direto ao banco de dados em saúde DATASUS, entre os meses de janeiro de 2014 e novembro de 2023. Por ser uma fonte de dados pública, não foi necessária aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. Foram selecionadas as variáveis, 'Faixa etária', 'Sexo', 'Raça/cor' e 'Internações Hospitalares'. A análise de dados compreendeu as internações por fenda palatina apenas. As FE escolhidas foram: Lactantes/Neonatos Menores que 12 Meses (LNM 12), crianças (1 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Os dados selecionados foram avaliados pelo software Microsoft Excel a partir da ferramenta de análise estatística de dados." "Durante o período analisado, foram registradas 847 internações por fenda palatina na população pediátrica na PB, um total de 11,9% das internações por malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas na PB, ao passo que, no Nordeste (NE), essa parcela é de 8,8%. Em relação aos registros de internações por "cor", vê-se que existe uma proporção significativamente maior de pardos (72,1%). A prevalência de hospitalizações no sexo masculino foi de 463 (54,6%) e de 384 (45,3%) no feminino. Na população pediátrica, a faixa etária "crianças" (1 a 9 anos) foi a mais prevalente, com 411 (48,5%) internações, seguida da faixa etária lactantes/neonatos Menores que 12 Meses (LNM12) com 283 (33,4%) internações." "A análise das internações por fenda palatina na população pediátrica da Paraíba, que representa uma parcela significativa das internações por malformações congênitas na região, destaca a relevância desta condição dentro do espectro de anomalias congênitas. A predominância de internações entre indivíduos pardos e a maior incidência no sexo masculino ressaltam a importância de considerar fatores demográficos no planejamento de recursos de saúde e estratégias de intervenção. A distribuição etária, com uma concentração maior de casos em crianças de 1 a 9 anos, seguida por lactentes/neonatos, sublinha a necessidade de um acompanhamento contínuo e especializado desde o nascimento até a infância. A manutenção de um acompanhamento epidemiológico rigoroso para a fenda palatina é essencial para informar políticas de saúde e práticas clínicas que visem melhorar os cuidados e os resultados para esses pacientes.